



Esta obra está sob o direito de
Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

EMPREENDEDORISMO NO BRASIL: O PERFIL EMPREENDEDOR E A CRIAÇÃO DE NOVOS NEGÓCIOS

Ana Victória Gomes dos Santos¹
Vívia Pereira de Moraes de Moraes Santos²

RESUMO

O Empreendedorismo tem papel fundamental no desenvolvimento e na economia do Brasil possibilitando às pessoas uma visão ampla no processo de criação e idealização dos novos negócios, a fim de sobressair as incertezas do desemprego no período de grande dificuldade e desafios. Este artigo tem como objetivo geral realizar uma análise das tendências de empreendedorismo no Brasil com base do Global Entrepreneurship Monitor (GEM) entre os anos de 2020 a 2023, identificando de forma específica i) conhecer a existência de um perfil do empreendedor brasileiro, ii) analisar dados referentes a criação de novos negócios no Brasil entre 2020 e 2023, e iii) entender o perfil psicossocial dos empreendedores brasileiros. A pesquisa foi desenvolvida com base em uma abordagem descritiva de tipologia qualitativa, com natureza básica e explicativa, utilizando fontes secundárias artigos, revistas, Ebooks e literatura específica. O Relatório Global Entrepreneurship Monitor (GEM) foi uma das principais referências para analisar a crescente do empreendedorismo no Brasil levando em consideração aspectos como perfil empreendedor, motivação para empreender e ter o próprio negócio. Os dados apresentados revelam um perfil predominante masculino no Brasil entre 2021 e 2023 com idade entre 25 a 34 anos, ensino médio completo e com famílias com renda de três até seis salários mínimos. Desse modo, embora as mulheres estejam ativamente envolvidas no âmbito do empreendedorismo a proporção feminina ainda é menor, números que podem ser referente a desafios adicionais, a cultura direcionada a como elas podem conciliar a gestão de

¹ Graduanda em Administração pela Faculdade Raimundo Marinho de Penedo

² Mestra em Ciências da Propriedade Intelectual pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Especialista em Gestão de Pessoas, e Gestão da qualidade. Graduanda em Administração.

empreendimento, trabalho e família, o que influencia diretamente na participação e evolução das mulheres no estágio inicial dos negócios.

Palavras-chave: Perfil de novos empreendedores; Gerador de negócios; Global Entrepreneurship Monitor; Índice de empreendedorismo.

INTRODUÇÃO

O conceito do empreendedorismo sofreu diversas alterações ao longo dos anos, no entanto, a partir do ano de 2020 essa área foi ressignificada, uma vez que existiu uma busca incessante pelo estilo informal e gerir o seu negócio. Dessa forma, observou-se a necessidade de implementar novas formas e conceitos a práxis do empreendedorismo, através de novos meios e métodos em sua aplicação.

Nesse contexto, a pesquisa tem como objetivo geral realizar uma análise das proposições dos relatórios GEM entre os anos de 2020 a 2023 diante da crescente do empreendedorismo no Brasil, e para isso, far-se-á necessário i) conhecer a existência de um perfil do empreendedor brasileiro, ii) analisar dados referentes a criação de novos negócios no Brasil entre 2020 a 2023, e iii) entender o perfil psicossocial dos empreendedores brasileiros.

Concomitante ao exposto, o trabalho analisa a existência do perfil do empreendedor brasileiro e sua relação com a criação de negócios no Brasil mediante a investigação dos relatórios *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) extraídos de dados referentes à economia. Mediante esse contexto, a economia com a pandemia do vírus SARS-CoV-2 incidiu no aumento do número de empreendedores no

Brasil? Neste contexto, é possível observar que a pandemia, através do isolamento social, causou a defasagem da participação da população na economia, resultando no desemprego de grande parte da população brasileira, direcionando-as para o mercado informal.

A reflexão acerca da existência do perfil empreendedor e a criação de novos negócios no Brasil busca compreender a existência de um perfil empreendedor e sua relação com novos negócios baseados sob o conceito *soft skills* e *hard skills* (Lage, 2023). O cenário da pandemia da covid 19 dispôs na população alterações abruptas na relação da empregabilidade. Nesse cenário foi analisada a relação entre o perfil do empreendedor brasileiro e a criação de empresas buscando compreender através dos dados existentes realizando um estudo acerca do desempenho do índice de empreendedorismo e a economia (Rezende; Freitas, 2023).

CONCEPÇÕES DO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

O conceito de empreendedorismo foi pontuado por vários autores, os quais podem ser evidenciados entre eles: Schumpeter (1985), Ratten (2020) e Ratten (2021) que destacavam o empreendedorismo como uma atividade propulsora diante da realização ou

introdução de algo novo e diferente do que é feito tradicionalmente, em face de novas oportunidades para a elaboração de produtos e prestação de serviços, abordando processos de produção e novas formas de organização.

O fenômeno do empreendedorismo é uma proposição crescente desde os estudos de Schumpeter (1985), o qual concatenou o empreendedorismo como prática propulsora para o desenvolvimento da economia, abordando sobre a destruição criativa a qual estreita sobre o empreendedorismo à inovação, impactando além das transformações econômicas os elementos que envolvem a sociedade, o meio político e cultural.

O empreendedor, visto como agente econômico, movimenta o mercado por meio de novos produtos com origem na inovação ou invenção tecnológica, enxergando oportunidades que trarão retorno positivo, observando a inovação quando o mercado está propenso às oportunidades (Souza; Jesus, 2023).

Nesse sentido o empreendedor é a pessoa que inicia e/ou dinamiza um negócio para realizar uma ideia ou projeto pessoal assumindo riscos e responsabilidades e inovando continuamente, trazendo ao mundo uma nova solução, através do espírito empreendedor o qual se faz presente na assunção de riscos, inovando continuamente mesmo não estando gerindo

um negócio próprio (Gimenes; Nascimento; Ferreira, 2024).

O empreendedorismo vem sendo investigado a partir de traços baseados o qual faz referência a ideia de ser baseado por competência, precisando ser desenvolvido através de treinamentos e vivência na área (Martin *et al.*, 2019), podendo ser alavancado diante de três elementos: revigorar, integrar e criar valor. O elemento revigorar está direcionado para as organizações que precisam acompanhar as rápidas mudanças de mercado; já a integração condiz com a adaptação dos meios que estão disponíveis na empresa com o intuito de obter novos resultados; e a criação de valor alude sobre características de cada indivíduo as quais interferem positivamente ou negativamente nas decisões do negócio (Ratten, 2020).

O perfil empreendedor

Inicialmente quando se fala em empreendedorismo, de acordo com Barreto (2022) deve-se levar em conta não somente o empreendimento em si, antes de qualquer negócio sair do papel e criar forma, existe alguém por trás dele, responsável por criar, inovar, ter proatividade e dedicação. E identificar o perfil do empreendedor é essencial para o sucesso do negócio.

A partir da concepção da análise do perfil empreendedor brasileiro, observa-se

que existe um perfil que direciona as características de um gerador de negócio. Desse modo, Rodrigues (2020) acredita que as pessoas capazes de engajar em novos negócios, produzir riqueza, participar do crescimento econômico, abrir novos empregos e gerar valor para a sociedade. Este é o espírito empreendedor que incentiva novos empreendimentos, impulsiona a prosperidade e aumenta as oportunidades de novos negócios e iniciativas.

O SEBRAE (2019) elencou algumas características que definem o empreendedor brasileiro, em comum ele tem de 18 a 30 anos, é motivado por um sonho, mas precisa gerar renda, ou seja, não tem a vida ganha. Além das características citadas Carvalho (2022) também define oito tipos de empreendedores: o empreendedor nato, empreendedor que aprende, empreendedor serial, empreendedor corporativo, empreendedor social, empreendedor por necessidade, empreendedor herdeiro e empreendedor planejado.

Existem oito tipos de empreendedores, de acordo com Souza e Azevedo (2024):

a) Empreendedor que Aprende, aquele que se depara com uma oportunidade de negócio e decide aprender a gerenciar seu próprio negócio. Na Perspectiva de Bandeira e Silva (2023) os empreendedores

por oportunidade são, portanto, pessoas extremamente observadoras e atentas às demandas dos mercados;

b) E o empreendedor que busca capacitar-se, possui uma visão clara do futuro e das metas para a empresa; aquele que visualiza a ideia e se planeja detalhadamente para pôr em prática suas ações perante o mercado e Cria metas, visões de futuro e procurar diminuir ao máximo possível os riscos (Silva, 2021) ;

c) O empreendedor herdeiro recebe logo cedo a missão de levar à frente o legado de sua família e que mostraram habilidade de passar o bastão a cada nova geração (Oliveira, Valdisser, 2019) ;

d) Empreendedor nato, é alguém que nasce com o talento para a criação de negócios, são indivíduos visionários e otimistas que, em regra, possuem muita habilidade para negociação e vendas (Monte, Moura, Monte, 2022) ;

e) Empreendedor por necessidade, geralmente são aquelas pessoas que não possuem trabalho formal, e passam a empreender para manter-se economicamente ativos na sociedade, iniciam suas atividades de negócio sem nenhum planejamento por impulso do momento em que vivem (Bandeira, Silva, 2023) ;

f) Empreendedor serial, que cria vários negócios e está sempre atrás de

uma nova oportunidade, Ou seja, o mesmo não se contenta em criar somente o negócio, mas sim evoluir e construir uma grande corporação (Oliveira, 2020);

g) Empreendedor corporativo, que empreende dentro da empresa em que trabalha como funcionário, são empreendedores que engajam novos projetos nas empresas, apesar de pouca autonomia possuem os recursos necessários para gerir e compartilhar suas ideias (Barbosa, 2023);

h) Empreendedor social, aquele que empreende em negócios de suprem uma lacuna da sociedade o termo empreendedor social é usado para se referir ao indivíduo que sacrifica o retorno financeiro esperado, mas adquire a denominada “satisfação social” em realizar uma ação em prol da sociedade (Santos *et al.*, 2021).

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa o estudo aborda as fontes de pesquisa de modo descritivo uma tipologia qualitativa, Castro *et al.* (2021), com natureza básica e explicativa. Corroborando a isto, Silva *et al.*, 2019 trata sobre o processo de desenvolvimento da coleta de dados para a construção do estudo, que foi elaborado através de pesquisas secundárias fornecidas pelo google acadêmico, artigos, revistas e Ebooks.

Segundo Machado (2023) a pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema, baseando-se em materiais já existentes, como livros e artigos científicos, sendo comum, em diversos estudos, a existência de pesquisas que se concentram exclusivamente em fontes bibliográficas.

A partir desse contexto, foi utilizado o Relatório Global Entrepreneurship Monitor (GEM) Brasil, de 2020 a 2023, a qual foi observado a crescente do empreendedorismo no Brasil considerando aspectos como perfil empreendedor, motivação para empreender e ter o próprio negócio.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, serão apresentados os resultados da análise do perfil do empreendedor brasileiro e sua relação com a criação de negócios no Brasil, com base nos relatórios Global Entrepreneurship Monitor (GEM) e em dados econômicos relevantes. Além disso, serão discutidas as implicações desses resultados para o desenvolvimento do empreendedorismo no país no período de 2020 a 2023.

Na Perspectiva de Veiga *et al.*, (2024), o fenômeno de “tornar-se

empreendedor” foi caracterizado como os esforços necessários para criar o próprio, abrangendo aspectos pessoais e socioeconômicos, dificuldades, sonhos, necessidades e interesses profissionais e de carreira possibilitaram o surgimento do próprio empreendimento.

Os empreendedores por necessidade, de acordo com o estudo de Bandeira; Cunha (2023) geralmente são aquelas pessoas que não possuem trabalho formal, e passam a empreender para manter-se economicamente ativos na sociedade e Geralmente, iniciam suas atividades de negócio sem nenhum planejamento por impulso do momento em que vivem.

Muitos brasileiros voltaram para o empreendedorismo como uma resposta ao desemprego e à instabilidade econômica, enquanto outros identificaram novas oportunidades no mercado em transformação (Silva *et al.*, 2024), abordando duas variáveis existentes: primeiramente motivada pela oportunidade e em seguida aquela motivada pela condição pessoal de necessidade, empreender por oportunidade pode ser emocionante, pois está perseguindo uma ideia ou visão específica e por necessidade é por indivíduos que não possuem melhores condições de emprego.

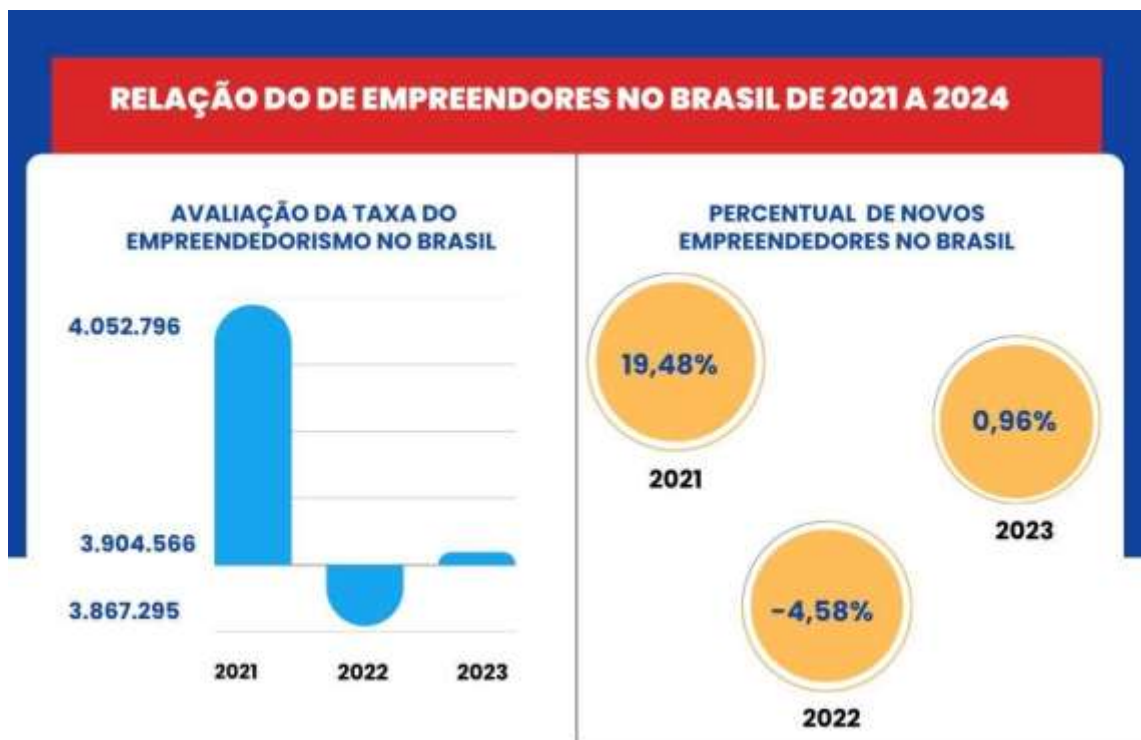
Assim Bandeira e Silva (2023) evidencia que o perfil empreendedor no

Brasil é marcado pela diversidade, ou seja, existem dois tipos de empreendedores, por necessidade que é caracterizado por uma pessoa iniciar um negócio por falta de outras opções de renda, e é visto em países em desenvolvimento ou em momentos de crise econômica e por oportunidade ocorre quando uma pessoa identifica uma oportunidade de negócio e decide aproveitá-la, é mais comum em economias mais desenvolvidas, onde há mais oportunidades de negócios. Segundo Batista *et al.*, (2024) os impactos da pandemia do novo coronavírus foram muito além da saúde, refletindo também no cenário econômico, e concomitante a isto, as taxas de desemprego e a inflação aumentaram consideravelmente, levando a prejuízos na economia, principalmente em países que estão emergindo no cenário mundial, como o Brasil.

Segundo o SEBRAE 2023, os jovens na faixa etária de 18 a 29 anos de idade lideram o ranking dos que procuram autonomia financeira como MEI (41%), são impulsionados por um sonho de ter sucesso e independência financeira. A busca por competências organizacionais que permitam o alcance de objetivos e adaptação a novos cenários tornou-se fundamental. No entendimento de Almeida, Lucas *et al.*, (2023) as *Hard Skills* referem-se às habilidades técnicas, específicas e quantificáveis, relacionadas a uma

determinada área de atuação, enquanto as Soft Skills, por outro lado, são habilidades comportamentais, que envolvem aspectos emocionais e sociais, como a capacidade de se comunicar, liderar e trabalhar em equipe.

Figura 1- Avaliação da taxa do empreendedorismo no Brasil



Fonte: GEM (2021, 2022, 2023).

Em 2021, o Brasil registrou maior números de empreendedores novos, 4.052.796 com a taxa de empreendedorismo de 19,48%. Os números de empreendedores pós pandemia podem ser consequência do auge da pandemia, na qual as pessoas não sabiam mais o que fazer para se sustentarem, o que despertou o lado empreendedor da população, fosse por vocação ou por necessidade (Batista *et al.*, 2024).

Contudo, notou-se que o número diminuiu em - 4,58%, com análise feita pelo SERASA, 2024 os dados mostram que o números de empreendimentos novos no brasil ocasionou em uma redução e esses efeitos econômicos foram causados pela pandemia da COVID-19 ocorrendo a diminuição de novos empreendimentos e impossibilitando a adaptação às condições existentes nesse período. Desse modo, os impactos da pandemia do novo coronavírus

foram muito além da saúde, refletindo também no cenário econômico, e concomitante a isto, as taxas de desemprego e a inflação aumentaram consideravelmente, levando a prejuízos na economia, principalmente em países que estão emergindo no cenário mundial, como o Brasil (Batista *et al.*, 2024).

Nesse sentido, a economia brasileira vinha se direcionando de forma lenta e gradual rumo a uma recuperação, a qual teve seu cenário advindo pelo novo coronavírus transformando todo otimismo em projeções pessimistas, ampliando as desigualdades e provocando um ambiente de muita insegurança (Vitória *et al.*, 2021).

De acordo com GEM (2023), em 2022 o cenário se manteve dinâmico, com uma recuperação nas taxas de empreendedorismo, especialmente no que diz respeito a novos negócios destacando que o Brasil subiu duas posições no ranking global de empreendedorismo, refletindo um ambiente mais propício, apesar das dificuldades de burocracia e acesso a financiamento.

Com base em dados extraídos no Relatório GEM (2023), a taxa de

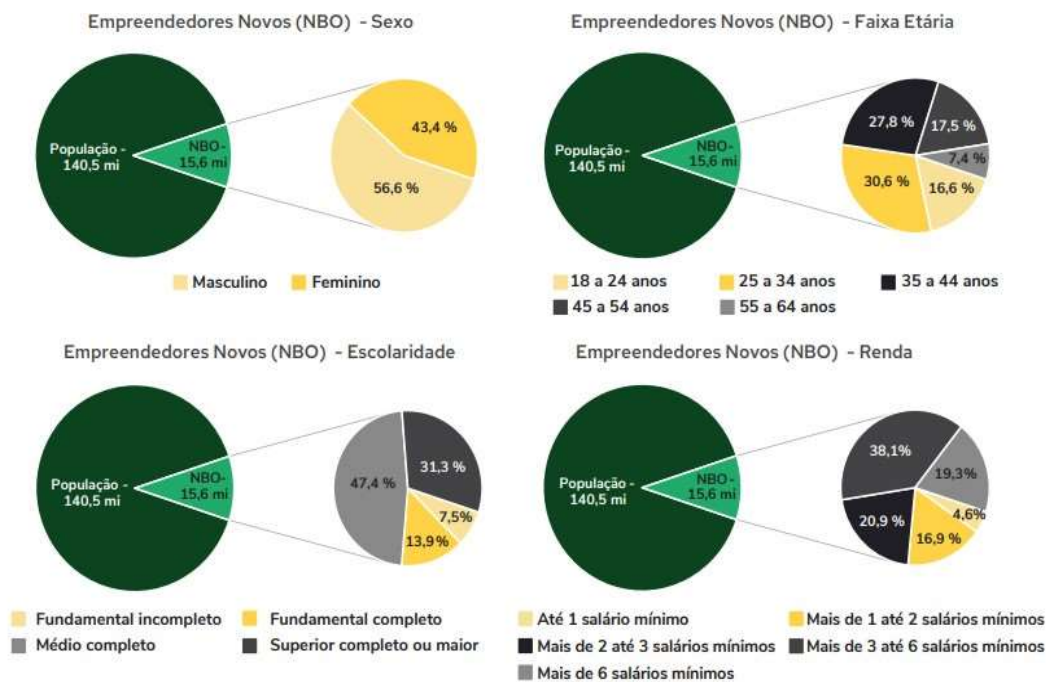
empreendedores novos voltou ao nível de 0,96% em 2023, o que sugere que a proporção de novos empreendedores em relação à população adulta, sendo mantida, apesar da queda no número absoluto, e isso pode indicar que o mercado de novos empreendimentos está se estabilizando após um período de diminuição.

Perfil empreendedor

Após a análise geral de números de novos empreendedores no Brasil e com a finalidade de atingir os objetivos especificados, são apresentados a seguir gráficos que representam os dados demográficos desse perfil empreendedor do Brasil mostrando as mudanças e tendências existentes entre os anos de 2021 a 2023.

A partir da figura 2 será realizada a explanação sobre o quantitativo de novos empreendedores na perspectiva do ano de 2021 à 2023, discriminando características como sexo, faixa etária, escolaridade e renda, a partir de uma avaliação sob a qual estão elencadas a cada elemento, pelo menos quatro intervalos.

Figura 2: Distribuição percentual dos novos empreendedores no ano de 2021.



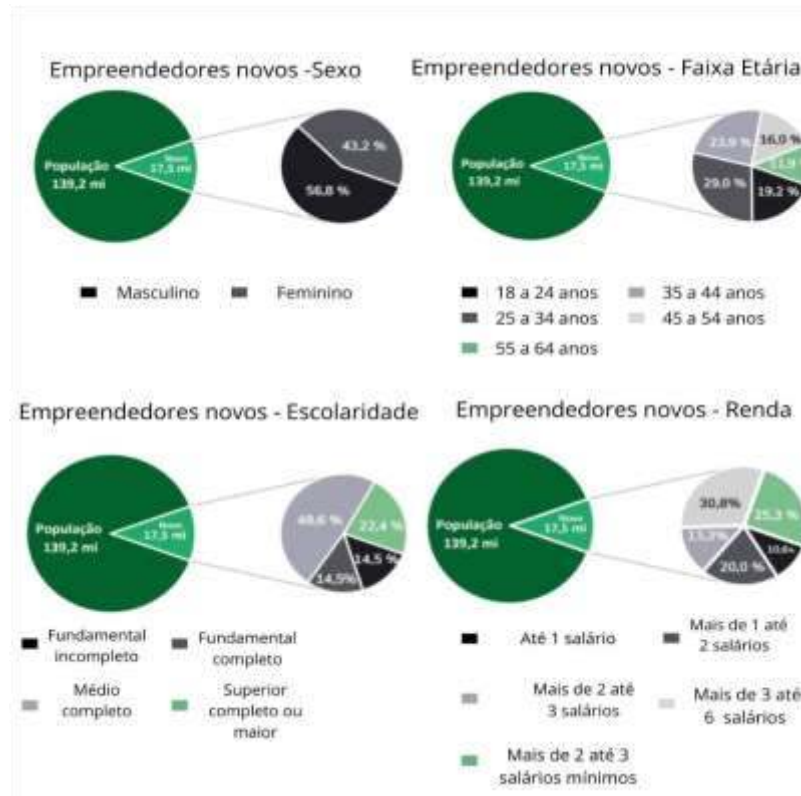
Fonte: Relatório GEM (2021).

De acordo com a análise feita pelo GEM (2021) os empreendedores novos eram principalmente homens, nas faixas etárias compreendidas entre 25 e 44 anos, com ensino médio completo e pertencentes a famílias com renda entre 2 e 6 salários mínimos. Segundo o GEM (2021) os dados mostram a distribuição dos Empreendedores por sexo, faixa etária, escolaridade e renda familiar. A proporção de novos empreendedores por gênero era

homens com percentual de 56,6%, enquanto a participação feminina era de 43,4%. A distribuição é realizada em faixa etária de 25 a 34 anos (30,6%). A escolaridade de empreendedores com ensino médio completo era o maior (47,4%), e a renda familiar tinha sua maior parcela com mais de seis salários mínimos (38,1 %).

A Figura 3 abordará informações sob a mesma ótica, entretanto, reproduzirá a realidade psicossocial do ano de 2022.

Figura 3: Distribuição percentual dos novos empreendedores no ano de 2022.

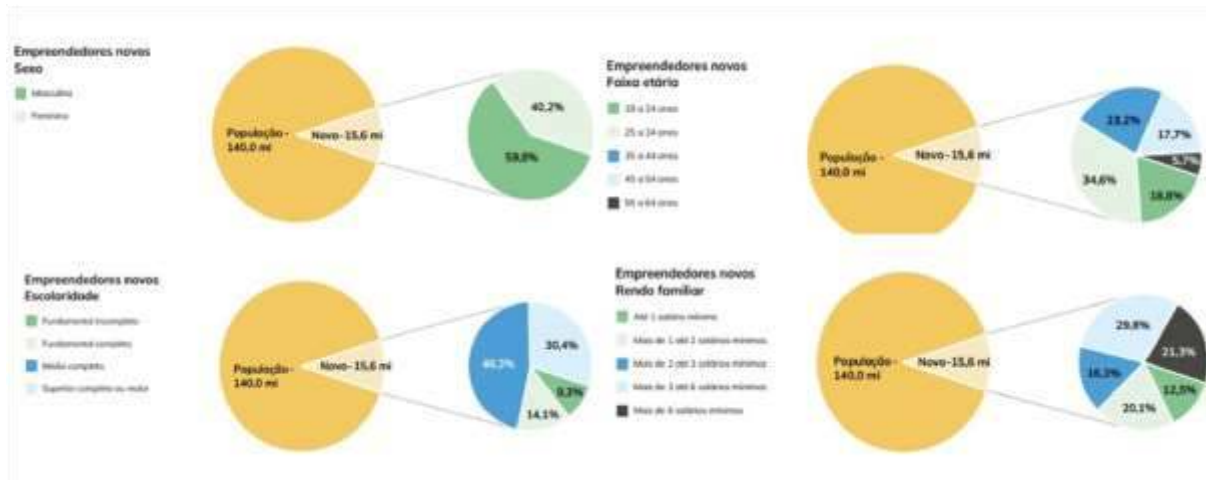


Fonte: GEM (2022).

Em 2022, 56,8% dos novos empreendedores eram do sexo masculino e 43,2% do sexo feminino. Comparando com 2021, a participação masculina e feminina subiu 0,2 % indica um leve aumento na diferença de gênero entre os novos empreendedores, embora os homens ainda predominam no cenário empreendedor, 25 a 34 anos 29,0%, e a maior parcela de novos empreendedores possuía ensino médio

completo (48,6%), e a renda familiar 30,8% dos novos empreendedores pertenciam a famílias com renda superior a seis salários mínimos.

A figura 4 descreve informações sobre a distribuição percentual dos novos empreendedores na relação do ano de 2023, explanando a realidade reproduzida no presente ano.

Figura 4: Distribuição percentual dos novos empreendedores no ano de 2023.

Fonte: GEM (2023).

De acordo com o relatório GEM (2023), a taxa de novos negócios gerenciados por mulheres continua sendo menor, já que muitas não conseguem romper a barreira da fase inicial, pode ser justificado pela dupla ou mesmo tripla jornada de trabalho, cuidados domésticos, dos filhos e gestão do empreendimento, e os homens continuam apresentando um nível maior de envolvimento do empreendedorismo.

A maior predominância entre a faixa etária existentes nos períodos explorados na pesquisa, os jovens entre 25 e 34 anos são pensados por diversas razões ligadas com a juventude, como uma fase transitória na condição social-econômica, buscada pela emancipação, e por ser uma geração que tem interesse no trabalho (Lara; Julio *et al.*, 2024).

Perfil Psicossocial empreendedor na pandemia

O perfil Psicossocial empreendedor passou por transformações devido às pressões econômicas, sociais e emocionais em período pandêmico e trouxe desafios para os empreendedores no Brasil, principalmente no cenário psicossocial em que Organização Internacional do Trabalho, a OIT tem considerado os fatores psicossociais do trabalho como a interação entre o trabalho, ambiente, satisfação e condições de sua organização e as capacidades do trabalhador, necessidades, cultura, sua situação externa ao trabalho (Santos, 2024).

No Brasil, os efeitos da pandemia foram amplamente significativos, não apenas pela queda brusca da população ocupada e economicamente ativa, mas, sobretudo, pelo impacto que a população informal sofreu, o qual, diferentemente de

outras recessões, foi mais significativo do que em relação ao sofrido pelos trabalhadores do mercado formal (Gomes *et al.*, 2024).

O período pós pandêmico trouxe consequências físicas e psicológicas, adoecimento, morte, exaustão, fome, e psicológico, depressão, ansiedade, síndrome do pânico, burnout, solidão, luto, e em termos materiais houve perda de trabalho, renda, falência de empresas, principalmente devido às medidas distanciamento social, fechamento das atividades, diminuição do poder aquisitivo (Ferreira *et al.*, 2023).

Além do isolamento social, outros fatores, como a perda do emprego e dificuldades para gerar renda, contribuem para a instabilidade deste grupo social. Segundo Santos; Lorenzo (2024) o desemprego representa uma fonte de efeitos debilitadores, afetando a liberdade, a iniciativa e as habilidades dos indivíduos, como resultado observa-se a perda da autoestima, da autoconfiança e da saúde física e psicológica.

Por outro lado, a resiliência refere-se à capacidade de recuperar de experiências emocionais negativas e a flexibilidade de adaptação às exigências resultantes de experiências estressantes (Gameiro, Fátima *et al.*, 2023), a superação das dificuldades dependeu da capacidade das pessoas, a adaptação, inovação e ter o

controle emocional, característica essencial para enfrentar os desafios existentes no país.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As transformações na economia do Brasil, aumentou o desemprego e ocasionou na instabilidade financeira que levaram os indivíduos a buscarem o empreendedorismo no período delicado do Brasil na pandemia da COVID-19 buscando equilibrar as exigências da econômicas no resgate da autoconfiança e a capacidade de enfrentar o cenário de incertezas, com intuito de conseguir inovar. A Análise dos dados do Global Entrepreneurship Monitor (GEM) revelou que o Brasil apresentou uma alta taxa de empreendedorismo durante e pós pandemia com destaque no perfil empreendedor brasileiro.

Os dados apresentados revelam um perfil predominante masculino no Brasil entre 2021 e 2023 com idade entre 25 a 34 anos, ensino médio completo e com famílias com renda de três até seis salários mínimos. Embora as mulheres estejam ativamente envolvidas no âmbito do empreendedorismo a proporção feminina ainda é menor, números que podem ser referente a desafio adicionais, a cultura direcionada a como elas podem conciliar a gestão de empreendimento, trabalho e família, o que influencia diretamente na

participação e evolução das mulheres no estágio inicial dos negócios.

Da mesma forma, a faixa etária mais representativa é de 25 a 34 anos, onde os percentuais permaneceram constantes, esses resultados podem ser explicados pela busca constante desse perfil por novas oportunidades profissionais e a independência financeira. A Escolaridade se manteve relevante com a maioria dos novos empreendedores possuindo ensino médio completo, embora a tendência de crescimento de empreendedores com nível superior seja algo a ser explorado. Em relação a renda familiar, há uma predominância de novos empreendedores com família com renda superior a seis salários mínimos, ou seja, eles possuem influência socioeconômica com acesso de recursos necessários para iniciar e manter o negócio.

As transformações no perfil psicossocial durante a pandemia destaca as dificuldades dos desafios enfrentados por trabalhadores e empreendedores no Brasil, o impacto foi definitivo a população informal que passou por consequências econômicas e psicológicas, como o desemprego, perda de renda e exaustão mental e essa crise revelou as pessoas a necessidade de ser resiliente e flexível diante do cenário de mudanças. A capacidade de se adaptar às mudanças foi crucial para superar as dificuldades,

reconstruir a confiança e possibilitar dias melhores.

Apesar dos avanços do empreendedor brasileiro, ainda há barreiras a serem superadas especialmente para mulheres a serem inseridas no mercado, e para aqueles que possuem menor escolaridade ou renda. É essencial que sejam implementadas políticas públicas que viabilizem iniciativas de apoio ao empreendedorismo, mas que independente do perfil todos possam ser inseridos no mundo dos negócios.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vitor. **A gestão financeira nas micro e pequenas empresas.** Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/54_artigo_cientifico_-_vitor_revisao.pdf Acesso em: 25 jun. 2024.

ALMEIDA, Lucas *et al.* **Hard Skills e Soft skills: Uma Evolução das competências organizacionais sob a perspectiva do novo mundo.** Revista Formadores, v. 20, n 30, 2023.

Disponível em: <https://adventista.emnuvens.com.br/formadores/article/download/1759/1539>. Acesso em: 07 de ago. 2024.

ANDRADE, Pedro. **O empreendedorismo em tempos de pandemia: impacto da pandemia da Covid-19 nas taxas de empreendedorismo do Brasil no ano de 2020.** (2022).Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/31628/1/2022_PedroCorreiaAndrade_tcc.pdf. Acesso em: 19 mar. 2024.

BANDEIRA, Paulo; SILVA, Thiago. **Motivações para o Empreendedorismo: Necessidade e Oportunidade.** Revista de psicologia, v. 17, n. 66, p. 190-208, 2023. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3771>. Acesso em 07 de jul. 2024

BARBOSA, Isabella. **Empreendedorismo na informalidade:** um estudo social. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ueg.br/jspui/handle/riueg/740>. Acesso em: 02 de ago. 2024.

BARRETO, Leni. **Empreendedorismo: as razões de empreender e os impactos e desafios no período da pandemia.** 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/3892>. Acesso em: 09 jun. 2024.

BATISTA, Leandra *et al.* **O crescimento do empreendedorismo motivado pela pandemia covid - 19.** Gestão, Tecnologia e Ciências, v. 14, 2024. Disponível em:

<http://www.revistas.fucamp.edu.br/index.php/getec/article/view/3289>. Acesso em: 21 ago. 2024.

BAPTISTA, R., & Mendonça, J. (2020). **Empreendedorismo e Inovação no Brasil.** Editora Senac São Paulo. Disponível em: [https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/23914/1/Ca%3a7adoresEmpreendedorismoPla no.pdf](https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/23914/1/Ca%3a7adoresEmpreendedorismoPla%20no.pdf). Acesso em: 01 de jun. 2024.

CARVALHO, Larissa. **Empreendedorismo: estudo sobre químicos empreendedores.** Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/47febcad-1de3-4af5-bb1b-5f05073ad8fa/c ontent](https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/47febcad-1de3-4af5-bb1b-5f05073ad8fa/content) acesso em: 25 jun. 2024.

FERREIRA, Márcia *et al.* **Contexto extremo e emoções em cenários de ruínas organizacionais: um estudo cross culture.** Internext, v. 18, n. 3, 2023. Disponível em: <https://internext.emnuvens.com.br/internext/article/view/731/497>. Acesso em 08 out.2024.

GAMEIRO, Fátima *et al.* **A Inteligência Emocional, Resiliência e Stress nos/as Intervenores/as Sociais.** Revista Temas Sociais, n. 5, p. 28-45, 2023. Disponível em:

<https://revistas.ulusofona.pt/index.php/tem-associats/article/view/9050/5416>. Acesso em: 10 de out. 2024.

GEM. Empreendedorismo no Brasil: Relatório Executivo. 2023. Disponível em:<https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2024/03/Relatorio-Executivo-GEM-BR-20232024-Diagramacao-v5-1.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2024.

GEM. Empreendedorismo no Brasil: Relatório-Executivo-GEM-BR-Diagramação-v5.pdf. 2022 Disponível em:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8053515/mod_resource/content/1/GEM-BR-2022-2023-Relatorio-Executivo-v7-REVISTO-mai-23.pdf Acesso em: 20 ago. 2024.

GEM. Relatório- Executivo -GEM-BR-2021- Diagramação - v5.pdf. 2021 Disponível em:
<https://datasebrae.com.br/pesquisa-gem>. Acesso em:22 ago.2024.

GIMENES, Carlos et al. Processo Empreendedor Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação, 2024. Disponível em:<https://periodicos.ufms.br/index.php/EI>

[GEDIN/article/view/20934](https://gedin.com.br/article/view/20934). Acesso em: 10 mai. 2024.

GOMES, Luara et al. Efeitos da pandemia de COVID-19 na saúde mental da população: uma revisão integrativa. Brazilian Journal of Health Review, v. 7, n. 2, p. 68650-68650, 2024. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/inter/a/YkZFFWgrqWQwHfZyZfN6ngH/>. Acesso em: 05 out. 2024.

LAGE, Priscila Roberta. Influência do ensino do empreendedorismo no desenvolvimento das habilidades empreendedoras. Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, v. 4, n. 9, 2023. <Disponível: Vista do INFLUÊNCIA DO ENSINO DO EMPREENDEDORISMO NO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES EMPREENDEDORAS (recima21.com.br)>. Acesso em: 19 jun. 2024.

LARA, Julio et al. Empreendedorismo na universidade: perfil dos discentes do curso de bacharelado em ciências contábeis. Revista de Administração e Contabilidade da FAT, v. 16 , 2024. Disponível em:
<https://reacfat.com.br/index.php/reac/article/view/342/34>. Acesso em 09 de out. 2024.

LEANDRA, Jéssica *et al.* **O empreendedorismo durante a pandemia da COVID-19: Análise dos números de novos microempreendedores no mercado brasileiro no período de 2020 e 2021.** Revista Científica da Faculdade Quirinópolis, v. 2, n. 12, p. 7-30, 2022. Disponível em: <https://recifaqui.faqui.edu.br/index.php/recifaqui/article/view/197>. Acesso em 20 jun. 2024.

LORDES, Josinete. **Empreendedorismo e ação empreendedora: Práticas, conhecimentos e Saberes.** 2021. Disponível em: <https://repositorio.ivc.br/handle/123456789/1559> acesso em: 12 jun 2024.

LUNETTA, Avaetê; GUERRA, Rodrigues. **Metodologia da pesquisa científica e acadêmica.** Revista OWL (OWL Journal)-Revista Interdisciplinar de Ensino e Educação, v. 1, n. 2, p. 149-159, 2023. Disponível em: <https://revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/48> Acesso em 09 jun. 2024.

MACHADO, Ronaldo. **Metodologias de pesquisa: um diálogo quantitativo, qualitativo e quanti-qualitativo .** Revista Devir Educação, Lavras, vol.7, n.1, e-697, 2023. Disponível em: <https://devireducacao.ded.ufla.br/index.php>

[/DEVIR/article/view/697](#). Acesso em 13 ago. 2024.

MARTIN, Paula San; FERNÁNDEZ-LAVIADA, Ana; PÉREZ, Andrea; PALAZUELOS, Estefanía. **The teacher of entrepreneurship as a role model: Students' and teachers' perceptions. The International Journal of Management Education**, v. 19, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1472811719301375>>. Acesso em: 05 jun. 2024.

MONTE, Leiliane *et al.* **Contribuições do empreendedorismo social para a comunidade surda: um estudo exploratório.** Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 7, n. 6, p. 106-129, 2022. Disponível em: <https://www.relise.eco.br/index.php/relise/article/view/652>. Acesso em: 23 ago. 2024.

MORAES; ARAGÃO; SANTOS. **A Expansão e fomento do empreendedorismo inovador no estado de Sergipe.** In: VII ENPI-Encontro Nacional de Propriedade Intelectual. 2021. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar>. Acesso em 02 jun. 2024.

MURARO, Renata *et al.* **Avaliação de perfil empreendedor em meio acadêmico.**

Revista Gestão e Desenvolvimento, v. 15, n. 2, p. 136-156, 2018.

Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistagestaoedesenvolvimento/article/view/1526>. Acesso em: 09 out. 2024.

OLIVEIRA, Emily. **Empreendedorismo jovem: um estudo de caso sobre a percepção dos jovens empreendedores da região da zona de Mata mineira**, 2023. TCC. Disponível em: <https://pensaracademico.unifacig.edu.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

OLIVEIRA, Kelvin. **Caracterização dos empreendimentos e perfil dos empreendedores no centro comercial do município de Grossos-RN**. 2020. Monografia. Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/handle/prefix/5951>. Acesso em: 09 de ago. 2024.

OLIVEIRA, Gustavo; VALDISSER, Cassio. **Análise de perfil: as principais características e os tipos de empreendedor verificados no gestor da CB Distribuição**. Revista GeTeC, v. 8, n. 20, 2019. Disponível em: <http://www.revistas.fucamp.edu.br/index.php/getec/article/view/1610>. Acesso em: 15 ago. 2024

RATTEN, Vanessa. **Coronavirus (covid-19) and entrepreneurship: changing life and worklandscape**. **Journal of Small Business & Entrepreneurship**, v.32, 503-516, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.ez20.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1080/08276331.2020.17901>. Acesso em: 05 jun. 2024.

RATTEN, Vanessa. **Coronavirus (covid-19) and entrepreneurship: changing life and work landscape**. **Journal of Small Business & Entrepreneurship**, v.32, 503-516, 2020.

Disponível em:

<https://www-tandfonline.ez20.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1080/08276331.2020.1790167> >. Acesso em: 05 jun. 2024.

RATTEN, Vanessa; JONES, Paul. **Entrepreneurship and management education: exploring trends and gaps**. **The International Journal of Management Education**, v. 19, p. 1 – 8, 2021.

Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1472811720303980> >. Acesso em: 05 jun. 2024.

RODRIGUES, Daniel. **Chiavenato, a teoria brasileira de administração se rende ao empreendedorismo**. Revista

Tópicos Educacionais, v. 26, n. 2, p. 105-121, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/6727/672770904006/672770904006.pdf>. Acesso em 10 jun.2024.

REZENDE, Michelli Godoi; FREITAS, Lucas Cordeiro. **Social skills and entrepreneurial potential: analysis in college students**, v. 17, n.3, 2023. <Disponível em: [441776177022.pdf](https://www.redalyc.org/journal/441776177022/441776177022.pdf) (redalyc.org)>. Acesso em: 19 jun. 2024.

SANTOS, Érika; LORENZO, Cláudio. **Percepções de chefes de famílias de baixa renda sobre os efeitos da pandemia de Covid-19 em suas vidas cotidianas**. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 34, p. e34018, 2024. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/physis/a/zFgDRNmfqBQ4zgGs9WJ6GGB/?lang=pt>. Acesso em 08 out. 2024.

SANTOS, Michele *et al.* **Empreendedorismo sênior no Brasil: uma análise do perfil do empreendedor**. Peer Review, v. 5, n. 3, p. 1-18, 2023. Disponível em: <http://peerw.org/index.php/journals/article/view/204>. Acesso em: 9 jun. 2024.

SANTOS, Pedroso *et al.* **Empreendedorismo social e oportunidades empreendedoras sociais**.

Revista Metropolitana de Sustentabilidade, v. 11, n. 1, p. 71-98, 2021. Disponível em: <https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/rms/article/view/2412>. Acesso em: 10 agos.2024.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **A. Teoria do desenvolvimento econômico**. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985. Disponível em: <https://www.seccri.com.br/arquivos/1280972354.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2024.

SEBRAE. **O perfil do MEI no Brasil**. 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-perfil-do-mei-no-brasil,939b4c36e25f5810VgnVCM100001b00320aRCRD>. Acesso em 07 ago.2024.

SILVA, Brenda. **Empreendedorismo feminino: Análise das mulheres microempendedoras do município de Tabatinga-AM**, 2021. Disponível em: <https://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/6043>. Acesso em: 30 abr. 2024.

SILVA, Thamy; SOARES, Ana; HOFFMANN, Stela. **Análise do perfil dos empreendedores individuais de Sinop-MT nos anos de 2020 e 2021**. Revista Mato-grossense de Gestão, Inovação e Comunicação, v. 3, n. 1, p. 229-244, 2024. Disponível em: <http://104.207.146.252:3000/index.php/RE>

MAGIC/article/view/327. Acesso em 09 de ago. 2024

SOUSA, Ana; JESUS, Franciele.

Importância do Empreendedorismo para a Economia.

2023. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/13522>. Acesso em: 22 jul. 2024.

SOUZA, Cleber; AZEVEDO, Anamaria. **O perfil empreendedor de mulheres que conduzem seu próprio negócio na cidade de Janaúba/MG.** Revista de Gestão e Secretariado, v. 15, n. 5 , p.e3698-e3698, 2024. Disponível em:

<https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/3698>. Acesso em: 22 jul. 2024

TRINDADE, José Raimundo Barreto; SOUZA, Carla Caroline Barisão de. **Análise atual das trajetórias ocupacionais de trabalhadores informais da construção civil em Belém do Pará** (2018). Revista de Economia Regional, Urbana e do Trabalho, v. 9, n. 1, p. 5-32, 2020.

Disponível

em: <https://periodicos.ufrn.br/rerut/article/view/20340>. Acesso em: 19 maio 2024

VEIGA, Heila *et al.* **Tornar-Se(R) Empreendedor: Processo de Criação e Adaptação de Negócios Durante a Pandemia.** Revista Gestão & Conexões, v. 13, n2, p. 73-92, 2024.

Disponível em:

<https://periodicos.ufes.br/ppgadm/article/view/42852>. Acesso em: 10 ago. 2024.

VIEIRA, Carlos; SANTOS, Nayara.

Fatores de risco psicossociais relacionados ao trabalho: uma análise contemporânea. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 49, 2024. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbso/a/Rz43Np8SncG3zJ7zL6VtCGx/>. Acesso em: 05 out.2024.

VITÓRIA, Marlene; MEIRELES, Eduardo.

O microempreendedor em tempos de pandemia: uma análise do impacto econômico em cenário de crise. Brazilian Applied Science Review, v. 5, n. 1, p. 313-327, 2021. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BASR/article/view/23518>. Acesso em: 14 jul.2024